

Mestrado / Doutorado
PPgenf
Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UNIRIO

Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
ISSN 2175-5361

ESCOLA DE ENFERMAGEM
ALFREDO PINTO
UNIRIO

RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

EDUCAÇÃO CONTINUADA: IMPORTÂNCIA DO USO DE EPI DURANTE MANIPULAÇÃO DE PACIENTES EM PRECAUÇÃO DE CONTATO

Jacqueline Silveira Pinel¹, Juliana Botelho de Andrade Gonçalves², Ana Carolina da Silva Cruz³

RESUMO

Objetivos: Identificar as conformidades ou não conformidades operacionais dos profissionais de enfermagem durante os cuidados com pacientes em precaução de contato; Sensibilizar a equipe de enfermagem acerca da importância do uso correto do equipamento de proteção individual e das medidas preventivas para o controle de infecção hospitalar; Evidenciar as consequências da imprudência da equipe de enfermagem durante a assistência ao cliente em precaução de contato e; Evidenciar a importância da implementação de uma rotina frequente de exames para teste de susceptibilidade a antimicrobianos. **Método:** Foi realizado um estudo observacional descritivo. **Resultados:** Foram encontrados pacientes em precaução por contato, e foi possível perceber durante a observação dos profissionais que os mesmos não realizam a higienização das mãos antes e após todos os procedimentos. **Conclusão:** A realização de atividades e programas de educação continuada proporciona não só atualização, no que diz respeito a novas medicações e tecnologias, como também, possibilitam uma conscientização dos profissionais acerca dos cuidados necessários para uma assistência de qualidade que, por mais básicos que pareçam, são fundamentais para promoção da saúde do cliente e prevenção de danos e agravos à saúde do próprio trabalhador. **Descritores:** Enfermagem, Educação continuada, Infecção hospitalar.

^{1,2,3} Instituição; UERJ. E-mail: jac_pinel@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As medidas de precaução de contato a serem tomadas pelos profissionais de saúde são fundamentais a fim de evitar a infecção cruzada em pacientes internados. Apesar da importância, Ferreira *et al* (2006), constatou que os profissionais de saúde utilizam parcialmente as medidas de precaução de contato, de forma que nem sempre são aplicadas medidas básicas, como a lavagem correta das mãos, o uso de luvas e de capote. Tais acessórios fazem parte do Equipamento de Proteção Individual - EPI, definido pela Norma Regulamentadora nº6 como sendo todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho (BRASIL, 2001). Sendo assim, para profissionais atuantes na área de saúde, seu uso deve ser indispensável, pois além de prevenir a contaminação de pacientes através da infecção cruzada, garante a própria segurança. Quando a atenção é direcionada à equipe de enfermagem, que está a maior parte do tempo prestando assistência e realizando cuidados, torna-se de suma importância a realização de cursos e atividades de educação continuada, visando sempre ressaltar a seriedade do tema.

Os objetivos: Identificar as conformidades ou não conformidades operacionais dos profissionais de enfermagem durante os cuidados com pacientes em precaução de contato; sensibilizar a equipe de enfermagem acerca da importância do uso correto do equipamento de proteção individual e das medidas preventivas para o controle de infecção hospitalar; Evidenciar as conseqüências da imprudência da equipe de enfermagem durante a assistência ao cliente em precaução de contato e; Evidenciar a importância

da implementação de uma rotina freqüente de exames para teste de susceptibilidade a antimicrobianos.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional descritivo, através de uma auditoria retrospectiva dos prontuários dos pacientes em precaução por contato, no período de abril a julho de 2010, para complementar o estudo. Foi realizada, ainda, uma observação dos profissionais em seu cotidiano de trabalho, onde foram expressas as conformidades e não-conformidades operacionais. Tais dados foram coletados pelos internos de enfermagem dentro do estágio supervisionado da Sub-Área Assistencial - Saúde, Trabalho e Meio Ambiente IV/ Epidemiologia, no período de abril a julho de 2010. Para a educação continuada dos profissionais, foi elaborada uma apresentação e entregue material informativo contendo as principais informações e medidas para uma eficaz prevenção e controle da infecção hospitalar. As atividades de educação continuada ocorreram em uma enfermaria de clínica médica de um hospital universitário situado no município do Rio de Janeiro, em dias distintos, para que houvesse participação de diversos profissionais da equipe de enfermagem. Como temática, foram abordados os principais tipos de bactéria que desenvolvem resistência, a importância do uso adequado dos equipamentos de proteção individual e mecanismos eficientes para impedir a disseminação de contaminação (lavagem das mãos, desinfecção de materiais de uso comum entre os pacientes e uso de material exclusivo para pacientes em isolamento de contato). Discutiu-se sobre a atual rotina da enfermaria para realização de exames e foram debatidas possibilidades de criação de um protocolo para

Pinel JS, Gonçalves JBA, Cruz ACS.

estabelecer uma rotina de teste freqüente e estendida a todos os pacientes, para rastrear a suscetibilidade a antimicrobianos, visando identificar, o mais breve possível, a contaminação de um cliente e tomar as devidas precauções.

RESULTADOS

Foram encontrados pacientes em precaução por contato, e foi possível perceber durante a observação dos profissionais que os mesmos não realizam a higienização das mãos antes e após todos os procedimentos. Contudo, a assepsia dos materiais e a manutenção dos mesmos limpos são constatadas. Dessa maneira foi produzida uma educação continuada com os profissionais da enfermagem, os participantes, em sua maioria, demonstraram interesse em debater o estabelecimento de um protocolo, tendo sido abordadas as possibilidades e as dificuldades. No que diz respeito ao uso do equipamento de proteção individual, todos reconheceram a necessidade de uso. E, apesar de ser um tema que está frequentemente em discussão, houve grande interesse em relação aos mecanismos utilizados para impedir disseminação da contaminação, principalmente sobre orientações relativas à lavagem das mãos, que constava no material entregue (folder) aos participantes.

CONCLUSÃO

A realização de atividades e programas de educação continuada proporciona não só atualização, no que diz respeito a novas medicações e tecnologias, como também, possibilitam uma conscientização dos profissionais acerca dos cuidados necessários para uma assistência de qualidade que, por mais básicos que

pareçam, são fundamentais para promoção da saúde do cliente e prevenção de danos e agravos à saúde do próprio trabalhador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora n.º 6 - Equipamento de Proteção Individual. Publicação D.O.U. Portaria SIT n.º 25, de 15 de outubro de 2001.

Ferreira CN *et al.* Atuação da Equipe Multiprofissional com Pacientes em Precauções de Contato em Unidade de Terapia Intensiva. Revista de Enfermagem UERJ, vol. 14, n.1, p. 43-47, 2006.

Recebido em: 27/08/2010

Aprovado em: 22/12/2010